

MOTIVAÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRÍ/UFRN

*Motivations of nursing students that seek to act in
extension projects: an experience at the Health Science
School of Trairí/UFRN*

Franklin Learcton Bezerra de Oliveira¹, José Jailson de Almeida Júnior²

-
1. Enfermeiro, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGENf/UFRN). Natal (RN), Brasil. E-mail: franklinbezerra@bol.com.br
 2. Enfermeiro, Professor Doutor em Educação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte FACISA/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: jailsonjrn@gmail.com

► **CONTATO:** Franklin Learcton Bezerra de Oliveira | franklinbezerra@bol.com.br | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Rua Escritor Raimundo Nonato, nº 38, Três a Um. Santa Cruz (RN), CEP 59200-000

Resumo

OBJETIVO: compreender os motivos que levaram os estudantes de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN) a participarem dos projetos de extensão universitária da instituição. **MÉTODO:** a partir de estudo de natureza descritivo-exploratório analítico, com abordagem qualitativa, realizado com 15 discentes do curso de enfermagem da FACISA/UFRN, município de Santa Cruz/RN, que participaram ativamente de projetos de extensão. **RESULTADOS:** os resultados indicam que os motivos que levaram os estudantes a participarem das ações extensionistas foram o fator financeiro, currículo e área de aproximação. **CONCLUSÃO:** cabe à instituição ofertante recrutar os acadêmicos para participarem de projetos de extensão universitária, tirando do foco a remuneração e pondo em prática uma metodologia social.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; relações comunidade-instituição; educação em enfermagem; conhecimento.

Abstract

OBJECTIVE: To understand the motives that led Nursing students of the Faculty of Health Sciences of the city of Trairí in the Federal University of Rio Grande do Norte, in northeast of Brazil, to participate in the university extension projects. **METHOD:** An analytical study of descriptive-exploratory nature, with qualitative approach, was conducted with 15 students from the Nursing School of FACIS/UFRN, city of

Santa Cruz/state of Rio Grande do Norte, who actively participated in extension projects. **RESULTS:** The results indicate that the reasons which led students to participate in extension activities were the financial factor, curriculum improvement, and the approach area. **CONCLUSION:** the offering institution should recruit students to attend university extension projects, changing the focus from financial compensation to social methodology.

KEYWORDS: nursing; community-institutional relations; education nursing; knowledge.

Introdução

A Extensão tem como conjectura a relação da comunidade com a universidade. Nessa relação há uma troca de conhecimentos da educação popular, ou seja, o saber do senso comum, oriundo das vivências sociais, com o conhecimento científico, produzido na academia¹.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade¹.

Neste sentido, a interação entre academia e sociedade, por meio da extensão, faz promover transformações sociais e acadêmicas, sendo papel primordial da universidade o de gerar e difundir conhecimentos e saberes para e com a sociedade².

Assim, as três funções da universidade (ensino, pesquisa e extensão) não devem ser fragmentadas no campo científico, pois são eixos fundamentais da universidade brasileira³. Deste modo a extensão terá maior efeito quando estiver articulada com o ensino e a pesquisa. A primeira por se preocupar em uma formação de caráter social contemporânea, enquanto que a segunda por gerar esse conhecimento^{3, 1}.

Apesar de tal indissociabilidade, hoje existem práticas extensionistas, como as que atuam em benefício de uma sociedade (bairro, cidades ou região), e outras práticas que são realizadas sem a participação popular, mas em forma de cursos presenciais e ou a distância, palestras, apresentações musicais e teatrais, entre outros.

[...] o papel da extensão oscila entre uma atuação ainda limitada, muitas vezes, meramente assistencialista, outras vezes, assumindo um papel mediador entre universidade e sociedade e, finalmente, como agente transformador, envolvido diretamente nas discussões de políticas e nas práticas sociais⁴.

Isso acontece, porque muitas vezes a ação extensionista se dá em levar os estudantes a uma comunidade com uma realidade diferente para tentar assemelhá-la com seu mundo. Assim, “em seu campo associativo, o termo extensão se encontra em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação⁵.”

No entanto a participação nos projetos de extensão universitária, em que há efetiva contribuição da comunidade, quebra o paradigma do conceito de que a ação extensionista é uma máquina prestadora de serviços à comunidade. Nesta perspectiva, a extensão universitária colabora para que o futuro profissional tenha uma aproximação com o mundo real, concreto. Logo, estimular alunos a participarem de ações de extensão que tenham ênfase na questão social é imprescindível para uma formação de um profissional crítico e reflexivo.

Portanto, a extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida². Essa interação deve acontecer com base na parceria em que a inserção de estudantes nos projetos ocorra por motivos sociais, ou seja, que os estudantes estejam motivados a participar e consigam aprimorar algumas habilidades sociais,

formando uma concepção de mundo diferenciada, construindo um olhar crítico e reflexivo das necessidades da comunidade onde estão sendo desenvolvidos os projetos de extensão universitária.

A extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos aos membros da sociedade, assim como para orientar a responsabilidade da função social da própria universidade, principalmente se for pública, pois são poucos os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados pelas universidades públicas⁶.

Quanto à motivação, pressupõe-se que os ensejos prioritários dos alunos em participar dos projetos de extensão estejam relacionados à carga horária de atividades extracurriculares que eles têm que cumprir na estrutura curricular do curso, como também a possibilidade de ter uma bolsa remunerada, o preenchimento do currículo com diversas atividades, a interação com a comunidade, o eixo temático dos projetos desenvolvidos, entre outros. A motivação em si é entendida como uma precursora da ação, levando à satisfação e envolvimento do estudante nas atividades de formação acadêmica⁷.

A partir desse contexto, este estudo tem sua importância na crescente discussão a respeito dos motivos que levam os estudantes de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), a participarem dos projetos de extensão oferecidas pela instituição, tendo em vista a grande procura dos acadêmicos por esse tipo de atividade.

O tema apresentado é relevante quanto aos aspectos teóricos e de aplicação, na medida em que aborda uma dimensão importante do fazer acadêmico. O fazer acadêmico se sustenta em três pilares fundamentais, ensino, pesquisa e extensão. Dentre esses, a extensão tem sido relegada a um plano secundário no fazer acadêmico por professores e, por consequência, pelos alunos. Essa questão assume relevância maior na medida

em que na universidade pública muito pouco se está fazendo para aproximar a comunidade da universidade. Assim, esse artigo poderá contribuir na formação dos futuros profissionais da saúde, em especial da enfermagem, identificando quais foram os motivos que levaram os estudantes de enfermagem da FACISA/UFRN a participarem dos projetos de extensão.

Método

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório analítico com abordagem qualitativa. Justifica-se a abordagem qualitativa dessa pesquisa, pois ela preocupa-se em analisar e a interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, dentre outros⁸.

A população foi composta por estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA), localizada no município de Santa Cruz/RN, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que aceitaram participar desse estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizados como critérios de inclusão: acadêmicos do curso de Enfermagem da FACISA/UFRN a partir do 3º período e que participaram ativamente na execução do projeto, como bolsistas ou voluntários, por mais de um semestre. Os critérios de exclusão foram: que não participaram ativamente nos projetos de extensão por menos de um semestre. Portanto, a escolha dos estudantes ocorreu por conveniência, e o encerramento da coleta se deu por saturação dos dados.

No período em que o projeto foi desenvolvido, estava em vigor a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as diretrizes regulamentadoras mais abrangentes acerca de pesquisas que envolvem os seres humanos no Brasil, incluindo o conteúdo do termo de consentimento⁹. O projeto foi avaliado e aprovado pela direção da FACISA/UFRN e, logo em seguida, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN (CEP/UFRN)

mediante CAAE nº 0113.0.051.000-11, recebendo parecer favorável com o protocolo nº 097/11. Foi garantido o anonimato, sendo os sujeitos nomeados de acordo com as cidades que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, seguida de números cardinais. Ex.: Japi 2, Tangará 3.

A coleta de dados foi realizada de junho a outubro de 2011 na FACISA/UFRN e ocorreu por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado que era agendada, contendo oito questões referentes à extensão universitária e formação acadêmica, porém para esse trabalho utilizaremos apenas as respostas da questão: Qual a motivação que levou você a participar das ações de Extensão Universitária?

As entrevistas foram gravadas pelo autor, utilizando-se um gravador de voz digital. Em seguida, as falas foram transcritas na íntegra para o computador, possibilitando uma melhor análise do conteúdo. O material coletado passou por correções linguísticas, sem eliminar o caráter natural das falas. Para isso, utilizou-se a análise de conteúdo dos depoimentos, já que “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”¹⁰.

Resultados e discussões

A população total dentro desses critérios constituiu-se de 46 estudantes e destes participaram 15 da pesquisa utilizando-se a saturação de dados para a escolha da amostra.

Após as análises das falas, o conteúdo foi organizado nas seguintes categorias: o significado da extensão universitária; motivação; as experiências vivenciadas; as dificuldades; a formação do enfermeiro; o ensino, a pesquisa e a extensão; os benefícios e; os aprendizados e a formação acadêmica. As categorias ajudaram o autor a descrever os depoimentos das entrevistas de forma clara, objetiva e empírica⁹. Para este trabalho, utilizamos a categoria motivação.

A universidade, para formar novos profissionais, necessita de uma ferramenta que gere novos conhecimentos e dissemine-os, porém pode-se dizer que é um processo complexo em face da natureza e diversidade do trabalho acadêmico¹¹. “A atividade de extensão é o caminho básico para a universidade descobrir o mundo e para o mundo descobrir a universidade”¹².

Na formação em saúde a extensão universitária representa uma ferramenta importante para o estudante desenvolver habilidades sociais necessárias ao trabalho em saúde, o que permite o exercício de um olhar sobre a realidade com base no contexto de vida dos atores sociais. Isso permite compreender o processo saúde/doença em suas múltiplas dimensões.

Assim, os alunos se candidatam para participar dos projetos como uma alternativa de primeira experiência de contato com a sociedade, enquanto outros pleiteiam a bolsa remunerada o que implica muitas vezes na vinculação à ação de extensão apenas pela remuneração ofertada pela bolsa, sem o envolvimento real com a proposta pedagógica estabelecida pelo projeto.

Dentre os motivos que levaram os estudantes a participarem das ações oferecidas pela FACISA/UFRN foi o fator financeiro, que é um aspecto importante na medida em que sugere uma vulnerabilidade econômica vivenciada por nossos alunos, observado na fala a seguir:

“O que me levou a participar dos projetos de extensão foi primeiramente porque eu queria ter mais contato com a população [...]. Também na questão financeira, mas o que mais me chamou atenção foi atuar com a população [...]” (São Bento do Trairi 1)

Assim, apesar do contato direto com a população, de estar próximo ao outro para transmissão do conhecimento, alguns alunos, que participaram das ações, relatam a importância da remuneração. O interesse pelas bolsas vinculadas aos projetos justifica-se pelo perfil do estudante universitário desta unidade acadêmica, uma vez que

muitos são oriundos de famílias de baixa renda e o valor recebido pela bolsa torna-se um atrativo para a manutenção dos mesmos no ensino universitário.

Outro destaque na análise das falas é a pontuação no currículo, como sendo uma atividade que lhes traga experiência para o mercado de trabalho.

“Foram várias, desde a oportunidade de bolsa remunerada até a curiosidade de como lidar com a população, como a questão de linguagem, comportamento, etc., além de o tema do projeto ser atraente e contar pontos para o nosso currículo.” (Japi 2)

A curiosidade de estar próximo ao outro também é um motivo que leva os estudantes a participarem dos projetos. A participação em ações extensionistas pode permitir ao estudante construir um itinerário formativo diversificado do previsto nos projetos pedagógicos dos cursos, pois, ao entrar em contato com a realidade da população e dos espaços sociais, ele tem que aprender a desenvolver estratégias de construção de um diálogo que permitam ao estudante atuar constituindo uma relação de confiança mútua com as pessoas.

Para isso é necessário que o estudante desenvolva habilidades e competências sociais, que vão além das que seriam previstas para o perfil profissional, sendo o desenvolvimento pessoal mais destacado que a probabilidade de ganhar a bolsa e fortalecer o currículo.

Contudo, inserir alunos em projetos ou ações extensionistas voluntariamente é um desafio, tendo em vista a sua causa para o compromisso social. Os extensionistas devem estar sensibilizados e estimulados a participarem dos projetos de extensão com objetivo de exercer a cidadania e conhecer a importância da atividade realizada, na expectativa de responsabilidade social. O voluntariado na extensão universitária é o início de uma tomada de consciência da necessidade de mudanças na forma de atuação das universidades com a sociedade¹¹.

“O motivo foi que o projeto faz parte de um eixo temático, no qual eu me identifico muito, que é o eixo materno-infantil e também a questão financeira contou em partes [...]” (Tangará 3)

A área temática em que o projeto está inserido também foi citada, como sendo um fator atrativo na escolha do projeto, tendo em vista que há aproximação do eixo temático com a futura prática profissional. Isso pode ser identificado através do compromisso do aluno com o trabalho realizado e a facilidade de falar sobre ele. Assim, o estudante procura na extensão o contato com uma área de afinidade profissional, buscando associar a prática extensionista com o exercício prático do campo de atuação profissional, levando em alguns casos a um processo de especialização precoce durante a formação acadêmica.

Pode-se entender que a ação na qual os alunos estão inseridos também os permite pensar no futuro, aproximando-os de um tema que poderá seguir em uma pós-graduação ou na vida profissional.

Um ponto que merece atenção é que os entrevistados não relatam a participação da população, sendo ela considerada como mera figurante no processo de aprendizagem. Compreende-se que, na extensão, são necessários a participação e o diálogo mútuo (academia e sociedade) diante da sua função social, para o enriquecimento dos saberes acadêmicos e populares, pois a democratização do conhecimento acadêmico e a interação com a sociedade trarão retornos à Universidade, que permite aos discentes adquirir um aprendizado que, levado à sala de aula, será submetido a análises, reflexões e discussões que proporcionarão o desenvolvimento do conhecimento.

Assim, deve-se questionar o papel que a extensão está exercendo na consolidação do diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular, pois o estudante, ao não reconhecer a população como parceira nas ações de extensão, não pode ser sensibilizado para transformar seus atos. Porém

alguns estudantes referem que a extensão foi o primeiro contato deles com a comunidade.

“Os projetos de extensão foram os primeiros meios que me proporcionaram contato com a comunidade, por meio de ações sociais que se relacionavam com a profissão que escolhi. Ao decorrer da graduação, me identifiquei ainda mais com essas ações e simultaneamente eu adquiri experiências que serão imprescindíveis para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.” (Sítio Novo 4)

Na análise, pode-se perceber que o estudante teve que escolher um projeto no qual tinha uma afinidade. Este último fator é importante no processo de recrutamento de alunos para participarem dos projetos, pois não são todos os estudantes que se interessam por determinados temas.

Nas falas, apesar de ser citada em segundo plano, a extensão é entendida como a ponte que liga a universidade com a sociedade, além de ser uma ferramenta que possibilita um trabalho coletivo.

“Primeiramente para que eu tivesse uma formação que contribuísse com os três pilares da UFRN - Ensino, Pesquisa e Extensão - no sentido de estar podendo desenvolver atividades que possam estar contribuindo e retribuindo com a comunidade [...]” (Campo Redondo 5)

A extensão estabelece uma relação entre as orientações curriculares e possibilita a formação de um profissional crítico-reflexivo, uma vez que há uma discussão entre as atividades de extensão como elementos de inserção da universidade nas comunidades. “A grande recompensa pelo interesse em aprender e se aperfeiçoar enquanto acadêmico será marcada pela qualidade do profissional que foi formado”¹¹.

Vale salientar que a extensão universitária não é qualquer trabalho realizado fora da universidade ou simplesmente um mero serviço assistencialista à população carente⁴. A prática extensionista é o

contato que a universidade possui para adequar as práticas curriculares¹¹. Portanto, a importância social da extensão é o seu compromisso social e uma das principais funções da universidade frente aos problemas sociais de seu tempo¹³.

Outra função da universidade é preparar teórica e metodologicamente os acadêmicos, capacitando e preparando-os para desenvolver ações que sejam reais às necessidades da sociedade, a partir de expressões críticas da prática profissional sobre as questões sociais¹⁴.

“Poder aplicar os conhecimentos adquiridos no curso para o benefício da população.” (Coronel Ezequiel 8)

O motivo de contribuir para a população, através do conhecimento adquirido na academia, é apenas uma das funções da universidade (socialização do conhecimento), que ocorre por meio da Extensão Universitária. A Extensão é a interação entre a universidade e a sociedade e entre a teoria e a prática, permitindo que o estudante exerça a reflexão sobre o ato, avaliando e aprendendo a partir das experiências nos espaços sociais do processo saúde-doenças⁴. Por esse movimento de mão dupla, possibilita a comunidade universitária interagir na realidade.

“O que me motivou foi a vontade de transmitir à sociedade uma parcela do que aprendi na universidade [...]” (Lages Pintadas 10)

Constatamos que outro motivo que levou à atuação de estudantes nas ações de extensão foi a transmissão do conhecimento adquirido na universidade para a sociedade. Porém, devemos nos questionar de que forma esse conhecimento foi repassado para a sociedade, uma vez que esse saber poderia ter um caráter vertical, pautado pela superioridade do conhecimento acadêmico, e a participação passiva da sociedade ou uma transmissão horizontal, com base no diálogo e partilha de saberes, e participação ativa da população.

A extensão universitária nada mais é que uma troca de experiências. O conhecimento científico adquirido na academia é levado e aplicado na sociedade, o que permite conhecer as necessidades e as demandas reais, além de aprender com as diferenças e cultura dessas pessoas¹⁵. A função da extensão é ampliar a percepção de mundo do aluno, do professor e do funcionário que participam das atividades de extensão¹¹.

Com as mudanças que vêm ocorrendo nos componentes curriculares sob a nova formação do profissional, a extensão é a via pela qual ocorre esse processo. A metodologia desenvolvida por esse profissional deve ser aquela de intervenção, onde a reflexão e crítica, a partir da base teórica, do processo de vivência e construção da realidade, possam expressar a questão social. Assim, “a enfermagem, por ter interação frequente com a população e com pacientes, tem o papel de oferecer alternativas que estejam ao alcance do seu público-alvo, promovendo saúde de maneira simples e natural”¹⁶.

Na formação em enfermagem a extensão universitária constitui-se em um frutífero espaço para a construção de conhecimentos e experimentação de formas de cuidado no campo da saúde coletiva, sendo ainda um espaço privilegiado para as novas formas de exercício do processo ensino-aprendizagem, produção do conhecimento, práticas de um cuidado emancipador e engajamento político¹⁷. Reconhece-se, ainda, que o aprendizado acontece no relacionamento da teoria com a prática, sendo na extensão universitária o espaço em que o estudante de enfermagem irá entender e aprofundar conceitos e teorias apreendidos durante a sua formação e que a extensão universitária poderá garantir a sua efetivação¹⁸.

A extensão faz parte do tripé da universidade, em que há uma grande flexibilidade de suas atividades que podem ser incorporadas na grade curricular. Ela é uma atividade que tende a ser mais respeitada, tanto do ponto de vista acadêmico quanto educacional, em termos de produção de conhecimento e de divulgação de informações para a sociedade-universidade.

Conclusão

A pesquisa realizada possibilitou identificar quais os motivos que levaram os estudantes de enfermagem da FACISA/UFRN a participar dos projetos de extensão oferecidos pela instituição.

Os resultados apresentaram que os motivos que levaram os estudantes a atuar nos projetos de extensão estavam vinculados, principalmente, à questão da remuneração; a aprendizagem e transmissibilidade do conhecimento acadêmico para a sociedade e como primeira experiência de contato com a comunidade.

O artigo apresentado revelou que os alunos buscam participar das ações de extensão, motivados pelo valor das bolsas; em detrimento do valor oferecido aos bolsistas das ações, com caráter social de inserção e fixação do estudante na universidade. Isso demonstra, ainda, a necessidade de implementação de políticas que garantam o acesso e fixação de estudantes oriundos das camadas populares no ensino superior, permitindo a sua manutenção e aprendizado com qualidade.

Por fim, recomenda-se que sejam desenvolvidas novas metodologias nos projetos de extensão da FACISA/UFRN para o recrutamento dos alunos, aproximando-os do eixo temático que os interessam, para que sirvam de reflexão e autocrítica de suas ações; bem como a função da extensão na universidade e na formação acadêmica; mobilizar e estimular os alunos a atuarem voluntariamente nas ações de extensão e na necessidade de conscientizar os alunos após a conclusão do curso, a continuarem a participar dos projetos de extensão.

Referências

1. Fórum dos pró-reitores de extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus; 2012; [Acessado em 2014 Abr 20]. Disponível em: <http://www.guiacultural.unicamp.br/sites/default/files/2012-07-13-politica-nacional-de-extensao.pdf>

2. Moita FMGSC, Andrade FCB. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Rev bras educ [internet]. 2009 [Acessado em 2014 Abr. 14]; 14(41): 269-393. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>
3. Hennington EA. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad Saúde Pública [periódico na Internet]. 2005 [Acessado em 2014 Out 20] ; 21(1): 256-265. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100028&lng=pt.
4. Falcão EF. Vivência em comunidade: outra forma de ensino. João Pessoa: Universitária/UFPB; 2006.
5. Santos MP. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. Rev conexão UEPG [internet]. 2010 [Acessado em 2014 Mai 18]; 6(1): 10-15. Disponível em: <http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/conexao/article/viewFile/3731/2622>
6. Scheidemantel SE, Klein R, Teixeira LI. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU, 2004 Sep 12-15; Belo Horizonte: UFMG-seção Direitos Humanos; 2004. [Acessado em 2014 Abr 20]. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/area_de_direitos_humanos.html
7. Jesus AT, Fita HC. "A motivação na sala de aula: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola; 1999.
8. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2010.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Res. CNS 196/96. Bioética 1996.
10. Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez; 2006.
11. Biondi D, Alves GC. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de engenharia florestal – UFPR. Rev eletrônica maestr educ ambient [internet]. 2011 [Acessado em 2014 Abr 15]; 26(1): 209-224. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3357/2013>
12. Buarque C. A Aventura da universidade. [Internet]. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994. [Acessado em 2014 Abr 24]. Disponível em: <http://www.abcdaleitura.com.br/livro-a-aventura-da-universidade-pdf>
13. Ribeiro RMC. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. Rev Diálogo: pesquisa em extensão universitária [internet]. 2011 [Acessado em 2014 Abr 16]; 15(1): 81-8. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3185/2079>
14. Santos MP. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. Rev conexão UEPG [internet]. 2012 [Acessado em 2014 Abr 18]; 8(2): 154-163. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4153386>
15. Albuquerque MAC, Amorim AHC, Rocha JRC, Silveira LMFG, Neri DFM. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. Rev bras educ méd [internet]. 2012 [Acessado em 2014 Abr 24]; 36(1): 137-142. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1/a19v36n1.pdf>
16. Santos LF, Cunha AZS. A utilização de práticas complementares por enfermeiros do Rio Grande do Sul. Rev enferm UFSM [internet]. 2011 [Acessado em 2014 Abr 22]; 1(3): 369-376. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3047/2386>
17. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev. bras enferm [periódico na Internet]. 2008 [Acessado em 2014 Out 20] ; 61(1): 117-121. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100019&lng=pt
18. Loyola CMD, Oliveira RMP. A universidade "extendida": estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. Esc. Anna Nery [periódico na Internet]. 2005 [Acessado em 2014 Out 20]; 9(3): 429-433. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452005000300011&lng=pt